

# Andreazza: usucapião faz parte da reforma agrária

Por Cida Paiva

Foto: Romero Mendonça

"O usucapião é um dos instrumentos que integram a reforma agrária e esta é uma ação bem mais ampla que integra educação, assistência técnica e crédito", disse ontem o ministro do Interior Mário Andreazza. Ele veio ao Espírito Santo para a inauguração da 1ª etapa do Conjunto Residencial Serra Dourada e assinatura de convênio com o Governo do Estado, para a realização de obras destinadas a atender a população de baixa renda.

Após a assinatura do convênio, no Palácio Anchieta, ele falou à imprensa sobre a questão da reforma agrária, do Promorar, da corrupção no Inocoop-ES e sobre o problema de especulação imobiliária nos conjuntos habitacionais. Logo após, participou de almoço no Palácio Anchieta e visitou o Conjunto Habitacional de Itaparica.

## LATIFÚNDIOS E MIGRAÇÕES

Na opinião do ministro Mário Andreazza "o usucapião refere-se apenas à questão da terra." Sobre a permanência dos latifúndios, mesmo com a aplicação desta nova lei, ele disse que "os grandes latifúndios, pela própria Constituição, são produtivos ou improdutivos. Os produtivos são de interesse para a economia do País, mas sobre os improdutivos é que deve haver uma ação do Governo, justamente para beneficiar os que não têm terras".

"Uma ação no campo", explicou o ministro, "ajuda a resolver o problema das cidades, porque uma das razões dessas migrações internas para os grandes centros urbanos é justamente a busca da sobrevivência. Desde que se resolva o problema da terra, dando condições para o homem produzir no interior, então estaremos contribuindo para reduzir essas migrações. Esta não deixa de ser uma forma indireta de resolver os problemas urbanos".

## CORRUPÇÃO NO INOCOOP-ES

Sobre a denúncia de corrupção no Inocoop do Espírito Santo, efetuada no final de outubro pelo advogado Berredo de Menezes, baseado em informações do economista Hermes Laranja e um grupo de dirigentes de cooperativas, o ministro disse que "denúncia de corrupção estão fazendo todos os dias. As pessoas falam nisso com uma facilidade incrível, mas o Ministério não tem nenhum dado sobre isso".

"Isto é de âmbito do BNH", disse o ministro. O Banco Nacional de Habitação (BNH), cujo presidente, José Lopes de Oliveira, também esteve no Espírito Santo, destacou dois inspetores do Departamento de Auditoria para verificar as denúncias. Dentro de 15 dias um relatório



O convênio assinado ontem beneficiará cidades de porte médio

será entregue ao ministro Mário Andreazza".

## ENCHENTES

O problema das enchentes no Norte do Estado, que poderiam ser parcialmente solucionadas com obras de assoreamento do Rio Doce, não está no âmbito do Ministério do Interior. O ministro disse que "este é problema de outros ministérios" e que ele não tem conhecimento de projeto nesse sentido.

A atuação do Ministério do Interior seria de socorro as vítimas das enchentes. O ministro citou o exemplo da população ribeirinha do Rio São Francisco. "Na época das cheias" disse ele, "que atingiram moradias, nós atuamos construindo novas casas para essas populações. Acontecendo coisa semelhante no Rio Doce, nós tomaríamos o mesmo tipo de medidas, procurando relocar esta população".

## PROMORAR

O ministro disse, com relação a implantação do Promorar, que desconhecia qualquer tipo de insatisfação da população residente nas áreas atingidas pelo projeto. No caso do Espírito Santo, os moradores reclamam, principalmente, da impossibilidade de participação na elaboração do projeto.

"Até hoje," disse ele, "não conheço ninguém que não tenha aceitado o Promorar. O ponto forte deste programa é a participação do mutuário, porque eles escolhem a sua casa e todo o planejamento é feito com a participação deles. A idéia e conservá-los no local onde eles estão".

"No Rio", disse o ministro, "nós estamos fazendo uma quadra experimental com vários tipos de casa para eles esco-

lherem o tipo que desejam. Se isto não estiver sendo feito aqui é porque está errado. Até vou anotar isto para corrigir".

Sobre a especulação imobiliária existente nas casas dos conjuntos habitacionais, que desvia este projeto de seu objetivo principal, que seria tender a população de baixa renda, o ministro disse que "nós temos que estudar uma maneira de evitar a especulação. Essas casas não são construídas para dar lucro, ou para o comércio. Elas são construídas para resolver problemas de natureza social. A especulação desvirtua a finalidade da casa própria", frisou.

## CONVÊNIO

No Palácio Anchieta o ministro Mário Andreazza assinou convênio com o Governo do Estado, no valor de Cr\$ 4.954.425.000,00, destinado a atender a população carente nos municípios de Cariacica (Porto de Santana), Vila Velha (Santa Rita) e Vitória (Maria Ortiz e Santa Tereza), beneficiando cerca de 73 mil habitantes.

O convênio foi assinado entre os ministérios do Interior e dos Transportes, o Governo do Estado e as Prefeituras envolvidas. Participam também a Subsecretaria de Desenvolvimento Urbano do Ministério do Interior a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), a Coordenação Estadual do Planejamento do Espírito Santo e o Instituto Jones dos Santos Neves.

As obras que serão realizadas dentro do Programa para a Aglomeração de Vitória atingem a área de infra-estrutura (transportes, saneamento, etc), melhorias urbanas e emprego e renda. Esta última abrange, inclusive, a área de Abastecimento, como de um varejão (feira de hortigranjeiros), e obras de reforma do Mercado de Vila Rubim.

# Favelas abrigam 47 por cento da população

O censo de 1980 acusou uma população de cerca de 700 mil habitantes para a Grande Vitória, sendo que quase a metade desta população (47%) ainda vive em 82 favelas em áreas de mangues e morros", disse ontem o ministro Mário Andreazza, em discurso proferido durante a solenidade de assinatura de convênio no Palácio Anchieta.

"O Espírito Santo", disse ele, "surge hoje como um dos mais promissores pólos de desenvolvimento do País. Os importantes projetos industriais que aqui se desenvolvem colocam o Espírito Santo em posição de destaque no âmbito da Federação brasileira".

## INVESTIMENTOS

"Os atos aqui assinados trazem ao Espírito Santo novos e vultuosos investimentos no campo do desenvolvimento urbano. No Programa das Cidades de Porte Médio estarão sendo executadas pelo Ministério do Interior, através do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, em ação integrada com o Governo do Estado e governos municipais de Vitória, Vila Velha e Cariacica, importantes obras de infra-estrutura".

"Estas", prosseguiu o ministro "abrangerão projetos de transporte, saneamento, urbanização, saúde, educação, creches, centros comunitários e lazer, no valor de cerca de 5 bilhões de cruzeiros, beneficiando uma população de menor renda de cerca de 80 mil pessoas desta capital e municípios vizinhos".

## BENEFICIADOS

Além disso, "através do Promorar, do Banco Nacional de Habitação, estamos executando obras de drenagem, aterro e pavimentação em São Pedro, na ilha de Vitória e estamos ultimando os estudos e os projetos habitacionais localizados nos bairros de Maria Ortiz, Santa Rita, Andorinhas, Ilha de Santa Maria,

Itararé, Joana D'Arc e Monte Belo, os quais deverão beneficiar cerca de 20 mil famílias, correspondentes a uma população de mais de 100 mil pessoas."

"Ainda no campo da habitação e saneamento básico, os contratos agora firmados pelo Banco Nacional da Habitação (BNH) e o Governo do Estado, criam condições para que continuemos em vários municípios espírito-santenses, as obras que nos permitiram inaugurar — no dia de hoje, em oito municípios, mais de 6.770 unidades habitacionais, beneficiado cerca de 34 mil pessoas, além de vários equipamentos comunitários e serviços de abastecimento de água, esgoto e infra-estrutura urbana."

"Até 1985, prosseguiu, o ministro pretendemos dar habitação humana e digna a cerca de 5 milhões de famílias, beneficiando mais de 30 milhões de brasileiros, entre os quais estarão aqueles que ainda vivem em palafitas ou em habitação subumanas."

# Palanque desaba sobre comitiva

O ministro do Interior Mário Andreazza foi recebido ontem, no aeroporto de Goiabeiras, pelo governador Eurico Rezende e sua comitiva. Ele desembarcou às 9h20 e após os tradicionais cumprimentos seguiu para o conjunto Residencial Serra Dourada, no município da Serra. No local, um acidente: o palanque armado para os discursos desabou, ferindo levemente o gerente regional do BNH, Luis Borges de Mendonça.

No conjunto Residencial Serra Dourada a comitiva do ministro foi recebida pela Banda da Polícia Militar. Após descer a placa simbólica de inauguração da primeira etapa do conjunto, com 736 casas que beneficiarão cerca de 3.680 pessoas, com um custo de 1 bilhão e 50 milhões de cruzeiros, o ministro, o governador e demais acompanhantes subiram para o palanque, onde deveriam proferir os discursos.

## PALANQUE E FAIXA

Antes desses serem iniciados, um pequeno acidente obrigou a comitiva a mudar do palanque para o caminhão do Trio Elétrico Palermo, que estava no local, para "animar a festa". O palanque, onde foi colocada uma faixa dizendo "BNH no rumo certo", desabou causando um leve ferimento na cabeça do gerente do BNH no Espírito Santo, sr. Luis Borges de Mendonça.

O gerente do BNH sr. Luis Borges de Mendonça foi medicado num posto de atendimento médico da Encol, no local, e disse: "Não aconteceu nada de grave. Foi só o susto". O governador Eurico Rezende comentou que "alguma coisa tinha que cair, ou as casas ou o palanque. Caiu o palanque". E o ministro Mário Andreazza disse que "a queda do palanque serviu para 'colorir' a festividade de inauguração do conjunto".

## MINISTRO ANDARILHO

Recuperados do susto, todos subiram

no caminhão do trio elétrico onde, na maioria dos discursos, proferidos para trabalhadores que se aglomeravam no local não faltou a citação da sigla do PDS. O prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, falou quase meia hora, citando a crise do município, que é "uma crise benéfica porque é uma crise de desenvolvimento".

Logo após o ministro Mário Andreazza fez um pronunciamento mais rápido sobre as "7 mil casas entregues em 8 municípios, dentro do Programa Cohab e Cooperativas e dos recursos aplicados em benefício das populações necessitadas".

Por último falou o governador Eurico Rezende que agradeceu aos "políticos do PDS que ajudaram a conquistar o bem estar do povo capixaba". E agradeceu ao ministro Mário Andreazza, dizendo que "o ministro Andreazza é um ministro andarilho, que tem horror a seu gabinete".

"Ele viaja por todos os cantos do Brasil", disse o governador. "E nas regiões de calamidade pública, principalmente no Nordeste, lá está ele com suas sandálias andarilhas, participando do sofrimento do povo", discursou.

## POSSEIROS

Após os discursos o ministro visitou a casa nº 1 do conjunto Residencial Serra Dourada, enquanto o trio elétrico tocava a música *Amigo*, de Roberto Carlos, com a letra adaptada, enaltecendo o ministro Mário Andreazza.

Na saída, um grupo de posseiros da região de Caieiras Velha, em Aracruz, portando uma faixa com os dizeres: "Estamos sofrendo. Confiamos na ação justa do digno ministro", entregou a Mário Andreazza um documento. Neste estava relatado o conflito que atinge cerca de 50 famílias de posseiros na área de demarcação da reserva indígena de Caieiras Velha.

O ministro disse que logo que chegasse à Brasília iria encaminhar o documento para estudo. "Não sei qual é o problema,

disse ele, nem o que vai acontecer, mas desde já posso dizer que teremos todo o interesse em resolver o problema e estudar com atenção o documento que nos foi dado".

## DOCUMENTO

Na íntegra, o documento entregue pelos posseiros diz o seguinte: "A recente demarcação da área de reserva, destinada aos remanescentes Tupiniquins, localizada em Caieiras Velha, município de Aracruz, veio trazer grandes consequências aos posseiros, ali radicados, dos quais somos representantes, abaixo assinados, fato que justifica nosso veemente e encarescido apelo, dirigido a V.Excia., no sentido de encontrar uma solução pelo que expomos a seguir:

"Ao longo dos anos, há mais de 40, convivemos pacificamente na região, posseiros e remanescentes indígenas, sem qualquer problema a reclamar. Com sacrifício e lutas, construímos o nosso abrigo, o nosso ganha pão, cumprindo nossos deveres de cidadãos brasileiros."

"Marginalizados, é a expressão que encontramos para dizer a V.Excia. da nossa condição de vida hoje. No entanto, confiamos na decisiva ação das autoridades competentes. A Funai que tem mediado o problema, mantém promessas, no que diz respeito à indenizações ou outras formas de resolver o problema e o nosso sofrimento. Contudo, até a presente data, nada de concreto nos foi apresentado a exemplo do amparo aos remanescentes, tal como ocorreu."

"Anexamos ao presente, para estudos de V.Excia., xerox de vários recibos de compra e venda e escrituras de posse registradas das áreas que adquirimos com muita luta e sacrifício em Caieiras Velha. Pelo exposto, senhor ministro, aqui registramos a confiança do parecer favorável de V.Excia., para tranquilidade das famílias ordeiras que vivem em Caieiras Velha, posseiros que aguardam e agradecem antecipadamente."